

RESUMO EXPANDIDO

TREINAMENTO EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: AVALIAÇÃO PRÉ E PÓS CAPACITAÇÃO

Mateus Barbosa da Silva¹; Vinicius Garcia Araújo¹; Laydson Adrian Araújo¹; Bárbara Michelle Carneiro Tanure¹; Gabriel Luciano de Assis¹; Lucas Sousa Campos Cordeiro¹; Maria Eduarda de Paula Silva; Luciana Campanha Versiani (Dr)².

1- Alunos do Curso de Medicina do UniBH.

2- Professora do Curso de Medicina do UniBH e orientadora do projeto de Iniciação Científica.

Email: lversiani@ulife.com.br

INTRODUÇÃO

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é uma emergência médica caracterizada pela interrupção abrupta das funções cardíaca e respiratória, exigindo resposta imediata para aumentar as chances de sobrevivência. A atuação rápida e eficaz, especialmente nos primeiros minutos, pode duplicar ou até triplicar a chance de sobrevivência da vítima (Silva et al., 2016). Apesar disso, ainda é limitada a oferta de treinamentos voltados para o público leigo em instituições educacionais e privadas. Estudos demonstram que programas de capacitação em primeiros socorros para funcionários e professores de instituições privadas aumentam significativamente a segurança no ambiente e o preparo para emergências (Martins et al., 2023).

Segundo pesquisa publicada na Revista Latino-Americana de Enfermagem, a maioria dos entrevistados demonstrou conhecimento insatisfatório sobre primeiros socorros, destacando a necessidade urgente de estratégias educativas voltadas à população leiga (Rocha et al., 2022). Outro estudo corrobora esses dados ao afirmar que a capacitação sobre PCR eleva os índices de sobrevivência e reforça a importância de treinamentos periódicos (Souza et al., 2021). A obstrução das vias aéreas e a PCR são situações críticas que exigem resposta rápida e técnica, sendo o treinamento dessas habilidades uma ferramenta de saúde pública. Esse tipo de intervenção está alinhado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (Saúde e Bem-Estar) da ONU, ao promover a redução da mortalidade por causas evitáveis.

A hipótese deste estudo é que um treinamento teórico-prático em primeiros socorros pode ser eficaz para aumentar o conhecimento de pessoas leigas e torná-las mais preparadas para o atendimento inicial em situações de PCR, contribuindo assim para aumentar as chances de sobrevivência da vítima.

A ressuscitação cardiopulmonar (RCP) abrange uma série de ações que aumentam a chance de sobrevivência após a PCR. Embora a abordagem ideal varie conforme o local de ocorrência e os recursos disponíveis, o desafio fundamental é conseguir uma RCP precoce e eficaz (AHA, 2015).

Estudos apontam que a principal causa da morte pré-hospitalar é a falta de atendimento ou atendimento inadequado. Se a manobra de reanimação for realizada no primeiro

minuto, as chances de sucesso chegam a 98%; após cinco minutos, caem para 25%; e após dez minutos, a sobrevida é de apenas 1% (Tony et al., 2020).

A educação do público leigo para o reconhecimento de situações de emergência é essencial para mudar esse cenário. A capacitação em ambientes como escolas, empresas e universidades, com uso de metodologias variadas, é uma estratégia eficaz (Lima et al., 2022). A maioria das PCRs ocorre em ambientes não hospitalares. Cerca de 85% apresentam ritmos como fibrilação ventricular (FV) ou taquicardia ventricular (TV) sem pulso, cujo tratamento depende da desfibrilação com o Desfibrilador Externo Automático (DEA). O DEA pode ser utilizado por leigos, pois fornece instruções por comando de voz (Lima et al., 2022). Sua presença é obrigatória em locais com grande circulação de pessoas, conforme legislações locais (Ferreira; Costa; Menezes, 2014).

Treinamentos que envolvem o uso do DEA e técnicas de RCP aumentam a capacidade de resposta dos leigos e reduzem significativamente a mortalidade (Silva et al., 2016). Essas competências compõem o Suporte Básico de Vida (SBV), que inclui procedimentos iniciais para atender vítimas de PCR e são fundamentais para reduzir mortes evitáveis (Saldanha et al., 2016). O desconhecimento dessas estratégias agrava o risco de mortalidade e reforça a necessidade deste projeto. Quando PCR ocorre, é essencial agir nos primeiros minutos para aumentar as chances de sobrevivência da vítima. Como a maioria dessas emergências ocorre fora do ambiente hospitalar, é fundamental que pessoas leigas saibam o que fazer nestas situações. Este projeto pretende contribuir para a capacitação dos funcionários, tornando o ambiente institucional mais seguro e contribuindo para as aumentar as chances de sobrevivência da vítima.

Diante do exposto, o objetivo este estudo foi desenvolver, aplicar e avaliar um treinamento teórico e prático em primeiros socorros (com foco em PCR) para funcionários de uma instituição privada de ensino superior, visando capacitá-los para o atendimento inicial em situações de emergência até a chegada do suporte especializado.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e intervencional, conduzido entre agosto e novembro de 2025. A coleta de dados foi realizada durante um treinamento em primeiros socorros com ênfase em RCP, seguido da reaplicação do mesmo questionário após a capacitação. O treinamento teve duração de duas horas, contemplando exposição teórica e prática com o uso de recursos audiovisuais, manequins e fôlderes educativos. Todo o conteúdo do treinamento foi elaborado com base nas diretrizes da American Heart Association (AHA), sendo ministrado por profissional capacitado e utilizando protocolos atualizados de Suporte Básico de Vida (BLS). O instrumento de coleta continha 10 questões (6 objetivas e 4 subjetivas) e visava mensurar o nível de conhecimento dos funcionários da instituição em relação às situações de PCR. As questões foram elaboradas especificamente para atender aos objetivos da pesquisa, abrangendo intercorrências comuns relacionadas à PCR, e foram analisadas quanto à correção das respostas, classificando-as como corretas ou incorretas. Os dados foram analisados por estatística descritiva e pelo teste *t-student* pareado, com nível de significância de $p < 0,001$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 90214625.5.0000.5093) e seguiu os preceitos da Resolução CNS nº 466/2012.

RESULTADOS

Participaram 28 funcionários, com média de idade de 33,5 anos e escolaridade média de 9,5 anos, sendo 75% do sexo feminino. A amostra incluiu trabalhadores das áreas de laboratórios (50%), infraestrutura (21,5%), acadêmica (14,5%) e serviços gerais/administrativo (7% cada). O tempo gasto para o preenchimento dos questionários foi de 10 a 15 minutos, sendo menor para o segundo questionário. Houve aumento significativo no número médio de acertos entre o pré e o pós-teste (3,6 vs 4,6; $p \leq 0,001$). Em relação às questões subjetivas, observou-se melhora expressiva no reconhecimento de termos técnicos, como “ressuscitação cardiopulmonar” (aumento de 75%) e “desfibrilador” (aumento de 89%) pré e pós-capacitação.

DISCUSSÃO

O nível educacional e conhecimentos prévios dos voluntários podem ter influenciado o desempenho, com maiores ganhos observados entre indivíduos de menor escolaridade e idade mais avançada. Os resultados reforçam o impacto positivo da capacitação em primeiros socorros na ampliação do conhecimento e na segurança em situações de emergência. Quanto as limitações do estudo, destacam-se o tamanho reduzido da amostra e a ausência de validação prévia do questionário, o que limitou análises mais robustas por subgrupos. Novos estudos são necessários para contemplar outras camadas da comunidade e elaborar de forma mais específica um instrumento que consiga medir de forma mais ampla o conhecimento adquirido após a capacitação.

CONCLUSÃO

A intervenção proposta foi eficaz em aprimorar o conhecimento teórico e prático sobre primeiros socorros entre os funcionários da instituição. O aumento significativo de acertos pós-capacitação evidencia o potencial desses treinamentos na formação de uma comunidade mais preparada para atuar diante de emergências até a chegada do suporte especializado.

A realização deste treinamento em outros locais como escolas, shopping centers e grandes condomínios pode auxiliar na formação de uma comunidade mais preparada para o aumentar a sobrevivência das vítimas de PCR até a chegada do suporte especializado.

Palavras-chaves: Treinamento. Ressuscitação cardiopulmonar. Capacitação de equipe.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS:

-AMERICAN HEART ASSOCIATION-AHA, Destaques da Atualização das Diretrizes da AHA 2015 para RCP e ACE. [Internet]. AHA, 2015. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-GuidelinesHighlights-Portuguese.pdf>

-FERREIRA, Marilane Menezes; COSTA, Renata Luiza Lima; MENEZES, Rosemeire Oliveira Moreira. O desfibrilador externo automático no suporte básico de vida. Revista Enfermagem Contemporânea, Salvador, v. 3, n. 1, p. 37-50, 2014.

-LIMA, Muriel Fernanda et al. Treinamentos de leigos em parada cardíaca e ressuscitação cardiopulmonar: revisão integrativa da literatura. Open Science Research III - ISBN 978-65-5360-102-4 - Editora Científica Digital - www.editoracientifica.org - Vol. 3 - Ano 2022.

-MARTINS, Ana Paula; SILVA, João Pedro; FERREIRA, Camila. Capacitação em primeiros socorros em instituições privadas: impactos na segurança e resposta a emergências. Revista Brasileira de Educação em Saúde, v. 12, n. 3, p. 45-52, 2023.